

N.
23/3/88

Produção tende a subir nos últimos quatro anos

→ Escoamento e comercialização do peixe realiza-se nas condições mais difíceis

por Ismael Juma (texto) e Fernando Timane (fotos), nossos enviados especiais

O Combinado Pesqueiro da Ilha de Moçambique, em Nampula, virado essencialmente para o desenvolvimento da pesca artesanal nas áreas compreendidas entre Matibane e Mogincual, comercializou no ano passado 282 toneladas de pescado, contra 200 planificadas. Desde 1984 as condições para o cumprimento dos planos de produção tendem a subir, o que se deve, em parte, ao aumento da frota e apoio técnico aos pescadores, segundo disse à nossa Reportagem Amade Mussá, chefe do sector de aprovisionamento e comercialização. No entanto, o escoamento da produção é feito com enormes dificuldades devido à situação de guerra provocada pelos bandidos armados.

Os pescadores que possuem barcos a motor recebem apoio em peças sobressalentes e outros aprestos de pesca, para além de se servirem das oficinas do combinado, para a reparação de avarias das suas embarcações.

Aos pescadores sem barcos (que constituem a maioria), o combinado tem dispensado apoio na introdução de novas técnicas, para além da assis-

tribuição pelos pescadores da Ilha de Moçambique e da zona pesqueira de Lunga, próximo do distrito de Mogincual.

INCENTIVOS AO PESCADOR

Antes da criação do Combinado Pesqueiro da Ilha, os pescadores deparavam com muitas dificuldades quanto

compra e a venda, sem atender às condições em que trabalhavam os pescadores. Amade Mussá disse que hoje têm a tarefa de resolver as crescentes exigências e necessidades dos pescadores.

Para a comercialização do pescado, os pescadores celebram um contrato com o combinado pesqueiro, no qual se comprometem a fornecer durante dois anos o seu excedente, que depois é revendido por este, à população. Alguma quantidade deste pescado é posta a secar para ser escoada, para zonas interiores da província e algumas empresas.

A entrega do pescado ao combinado pelo pescador possibilita a este o direito de aquisição de bens essenciais de consumo e assistência técnica e material. Por exemplo, quando o pescador tem o motor do seu barco avariado, o combinado oferece condições para a sua reparação com garantias de manutenção.

— No fundo estes incentivos têm por finalidade atrair os pescadores para o desenvolvimento da actividade — segundo o chefe do Aprovisionamento e Comercialização do Combinado.

A GUERRA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A situação de guerra que se vive particularmente na zona litoral da pro-

vincia de Nampula, nomeadamente nos distritos de Angoche, Mogincual, Monapo e Mossuril, com o bloqueamento das principais vias de acesso, tem



Amade Mussá, responsável do sector de aprovisionamento e comercialização

dificultado sobremaneira o processo de escoamento de pescado fresco e seco, o transporte de combustível, alimentação, para não referir a livre movimentação que as populações deveriam fazer.

Durante todo o mês de Fevereiro, a Ilha de Moçambique conheceu, mais uma vez, um dos seus momentos críticos devido às incursões dos bandidos armados no troço rodoviário que liga a Ilha ao Monapo (cerca de 50 quilómetros), que por sua vez dá acesso às cidades de Nampula e Nacala.

— Ficámos cerca de um mês sem combustível, porque o acesso à cidade de Nacala estava difícil até ao ponto de se ter que interromper o trânsito rodoviário — disse o nosso entrevistado.

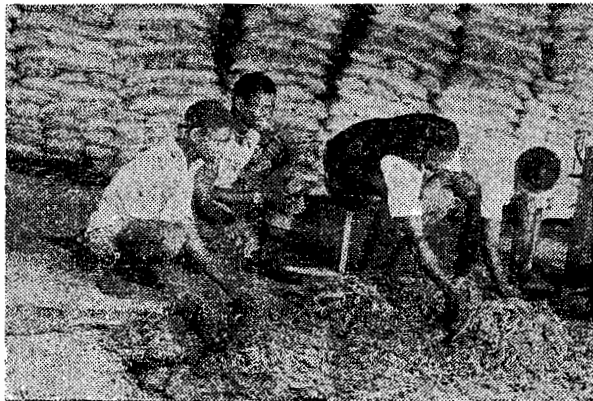
Ele adiantou que muitos pescadores viram as suas embarcações paradas por falta de combustível, e as reservas do combinado reduziram-se a nada. A utilização da via marítima para a aquisição de combustível em Nacala, é mais demorada e dispendiosa.

O PRE E O SEU IMPACTO

Com a implementação das medidas de reabilitação económica, o peixe passou a abundar nas bancas dos mercados da Ilha de Moçambique, Lumbo, Mossuril e Matibane. A sua comercialização aumentou no combinado, devido à existência de muito excedente e de mais incentivos ao pescador. Diga-se de passagem que o poder de compra também reduziu consideravelmente.

A crescente afluência de pescadores com o seu excedente, está a obrigar ao combinado nestes últimos tempos a fazer cortes no processo de compra, porque para além da exígua capacidade de armazenagem nas câmaras frigoríficas, tendo em conta os volumes de entrega, ainda há também sérios problemas no escoamento devido à situação de guerra atrás referida.

Este combinado tem neste momento 51 trabalhadores, seis barcos, dos quais cinco são a motor e um é de fibra. Recebe apoio material e técnico de especialistas estrangeiros e há indicações de que no futuro esse apoio venha a crescer com o envolvimento de mais países.



Formeirão da separação da peixe seco na Ilha de Moçambique

tência permanente em aprestos de pesca, nomeadamente, linhas, rades, pregos, tintas e panos para velas.

Amade Mussá recordou que em 1984 o combinado recebeu 25 motores para barcos de pesca, os quais foram

à aquisição de equipamento de pesca, combustíveis e assistência técnica.

Na altura, o pescado era comercializado pela PESCOM. Não havia condições para esse apoio, e aquela empresa preocupava-se apenas com a